

CINEMATECA JÚNIOR

Especial BUSTER KEATON



**Acompanhado ao piano por
Catherine Morisseau e Filipe Raposo**

**A partir do 1º Ciclo
14, 15 e 16 de outubro
4, 5, 6 de novembro**



Preço: 1,10€ por aluno | entrada gratuita para professores
Marcação prévia para: cinemateca.junior@cinemateca.pt
Mínimo 50 crianças. Inscrição condicional para grupos mais pequenos - a sessão realiza-se se houver várias turmas inscritas que perfaçam o grupo mínimo.

O mágico Houdini, que partilhava com o pai (cómico e bailarino) de Buster Keaton a companhia de espetáculos de variedades, acompanhou a estreia no mundo artístico do pequeno Buster Keaton, com apenas seis meses de idade. A infância de Keaton - que nasceu a 4 de outubro de 1895, ano do nascimento do cinema - não foi fácil. Aos quatro anos, juntamente com os pais, já representava disfarçado com barba, peruca com entradas para parecer careca e polainas nos pés – tal qual um adulto em miniatura. Quando se enganava, davam-lhe tantos pontapés que, segundo algumas vozes, terá aprendido desta forma a ser o cómico que nunca ri. Keaton representava o papel do filho traquinas a quem o pai perseguia e lançava pelos ares. Quando o pai o lançava de um lado para outro do palco o pequeno Keaton caía sempre de pé! Keaton era uma mistura de alegria, agilidade e verdadeiro talento. Com a idade de 21 anos, pôde finalmente trabalhar sem os pais. Assim, aproximou-se do cinema de Nova Iorque trabalhando ao lado de Roscoe "Fatty" Arbuckle (que na altura era considerado o segundo cómico, depois de Chaplin), mas só mais tarde, em 1920, teve o seu estúdio, onde rodou o seu primeiro filme e criou a sua personagem impassível e melancólica, que nunca se ri, conhecida como a "grande cara de pedra". Característica que, a par da incrível agilidade, se tornará a sua principal marca como ator. O "Pamplinas" – assim era conhecido em Portugal – realizou inúmeros filmes que se baseiam quase sempre num contínuo jogo de lógica, onde cada sentido é constantemente invertido: o que devia ser ameaçador para ele é familiar, o que parece fácil torna-se difícil e o que é difícil é ultrapassado com extrema simplicidade. Simples e inocente, o Keaton-ator parece nunca se dar conta do que acontece ao seu redor. Fugas, perseguições, acidentes, acrobacias e piruetas, números muitas vezes extremamente perigosos, feitos só e sempre por ele, sem duplos. Mas, se nos primeiros filmes Keaton tinha uma grande liberdade criativa, nos últimos, sob a influência das *Majors*, começa o seu declínio. Diversamente do amigo e rival Charles Chaplin, Keaton, com a chegada do sonoro na segunda metade dos anos trinta, afastou-se do cinema, e tornou-se cada vez mais um artista em crise e deprimido. Passou o tempo a escrever para outros, como por exemplo os Irmãos Marx. Em 1952, Chaplin quis que representasse ao seu lado no filme *LUZES DA RIBALTA*. Recebeu um Óscar honorário de carreira, em 1960, já demasiado tarde para estimular um relançamento de atividade, Keaton faleceu em 1966, pouco depois de concluir a sua última participação como ator.

Terça-feira, 15 de outubro às 14h30 | Acompanhamento ao piano por Catherine Morisseau
Terça-feira, 5 de novembro às 10h30 | Acompanhamento ao piano por Filipe Raposo

ONE WEEK

de Buster Keaton e Edward F. Cline

com Buster Keaton, Sybil Seely

Estados Unidos, 1920 – 25 min | intertítulos em inglês, traduzidos em português

COPS / PAMPLINAS E OS POLÍCIAS

de Buster Keaton e Edward F. Cline

com Buster Keaton, Joe Roberts, Virginia Fox, Edward F. Cline

Estados Unidos, 1922 – 18 min | intertítulos em inglês, traduzidos em português

No ONE WEEK, Keaton recebe de presente de casamento uma casa pré-fabricada, que deveria construir segundo a ordem indicada nas caixas, não fosse o seu rival trocar a ordem das mesmas. É nesta base simples mas genial que assentará todo o filme, que nos devolve desde logo uma casa ameaçada pelos mais estranhos e inauditos perigos, como um ciclone que a faz girar sobre si própria, como um carrossel infernal ou um comboio que a reduzirá a um monte de escombros, revelando toda a potência da desordem no mundo keatoniano (Joana Ascensão).

No filme COPS, assiste-se a uma verdadeira fuga-perseguição entre Buster Keaton e os polícias. “É um contra todos, uma luta desigual que põe, contra ele todo um contingente policial, fardado de escuro como uma massa única a ocupar o enquadramento em plano geral mais que uma vez, no enalço da silhuetas fugitiva de Keaton pelas ruas da cidade” (Joana Ascensão).



Quarta-feira, 16 de outubro às 14h30 | Acompanhamento ao piano por Catherine Morisseau
Quarta-feira, 6 de novembro às 10h30 | Acompanhamento ao piano por Filipe Raposo

THE BOAT | PAMPLINAS LOBO DO MAR

de Buster Keaton e Edward F. Cline

com Buster Keaton, Edward F. Cline, Sybil Seely

Estados Unidos, 1921 – 23 min | intertítulos em inglês, traduzidos em português

THE PLAYHOUSE

de Buster Keaton e Edward F. Cline

com Buster Keaton, Virginia Fox, Joe Roberts

Estados Unidos, 1921 – 27 min | intertítulos em inglês traduzidos em português

No filme THE BOAT toda a família se prepara para passear num barco, acabado de construir. O que devia ser um dia perfeito de pesca, torna-se um dia cheio de peripécias. Para sacar o barco, demasiado grande, da garagem onde foi construído, acabam por destruir a casa e isto é só o princípio... Neste filme a tragédia e a comédia andam lado a lado.

No filme PLAYHOUSE, Buster Keaton entra no teatro e cada elemento da orquestra que encontramos tem a cara de Buster Keaton, assim como cada elemento do público. No programa do espetáculo, o nome de Buster Keaton é anunciado vinte e sete vezes. É um filme feito de duplos infinitos e “que assumirá em toda a sua estrutura o tema dos reflexos e da ilusão e que aborda de uma forma única a relação entre o sonho, o espetáculo e a realidade” (Joana Ascensão).



Segunda-feira, 14 de outubro às 10h30 | Acompanhamento ao piano por Filipe Raposo
Quarta-feira, 6 de novembro às 14h30 | Acompanhamento ao piano por Catherine Morisseau

SHERLOCK JR. | SHERLOCK HOLMES JR.

de Buster Keaton

com Buster Keaton, Kathryn McGuire, Ward Crane

Estados Unidos, 1924 – 50 min | intertítulos em francês, traduzidos em português

SHERLOCK JR. é um dos momentos maiores da obra do cómico impassível, Buster Keaton, na figura de um candidato a detective inspirado nas aventuras do popular herói criado por Conan Doyle. Mas este genial burlesco é também uma reflexão sobre a magia do cinema, com a personagem de Keaton sofrendo, num ecrã, todos os "acidentes" provocados pelas mudanças de planos.



Terça-feira, 15 de outubro às 10h30 | Acompanhamento ao piano por Filipe Raposo
Segunda-feira, 4 de novembro às 14h30 | Acompanhamento ao piano por Catherine

SEVEN CHANCES | AS SETE OCASIÕES DE PAMPLINAS

de Buster Keaton

com Buster Keaton, Ruth Dwyer

Estados Unidos, 1925 - 56 min | intertítulos em inglês, traduzidos em português

Nesta obra-prima Buster Keaton leva um dos temas narrativos centrais do cinema burlesco, a perseguição, à altura da grande arte. Buster é um jovem que recebe a notícia que tem de se casar antes das sete horas da noite daquele mesmo dia, para herdar uma grande fortuna. Mas a namorada acaba de romper com ele. Buster põe um anúncio no jornal, explicando a situação e vai para a igreja. Surgem centenas de mulheres (quinhentas, segundo os especialistas), todas decididas a casar-se com ele.



Quarta-feira, 16 de Outubro às 10h30 | Acompanhamento ao piano por Catherine Morisseau
Segunda-feira, 4 de novembro às 10h30 | Acompanhamento ao piano por Filipe Raposo

THE CAMERAMAN | O HOMEM DA MANIVELA

de Buster Keaton, Edward Sedgwick

com Buster Keaton, Marceline Day, Harold Goodwin

Estados Unidos, 1928 – 68 min | mudo, intertítulos em inglês traduzidos em português

A última grande obra-prima de Buster Keaton, e também o seu último filme mudo. Uma irresistível homenagem ao cinema e também (já) uma paródia às vanguardas cinematográficas (a genial sequência do "filme no filme"), com Buster transformado num operador de atualidades da MGM, cuja "seriedade" se transforma em burlesco.



Cinemateca Júnior -Palácio Foz -Pç. dos Restauradores, Lisboa | tel. 21 346 21 57 / 21 347 61 29
Transportes: Metropolitano -Restauradores (Linha Azul) | Autocarros: 709, 711, 732, 736, 759